

N.º 173.

~~V.º da Bibliotheca de~~

O conhecimento das causas  
morbificas  
é a principal fonte das indicações  
therapeuticas.

---

Dissertação para o acto grande  
apresentada  
à  
Escola Medico-Cirurgica do Porto  
para ser defendida  
pelo

Candidato, alumno da mesma

Joaquim Thomé dos Santos.

---

Porto.

1860.

Presidente = O Ilmo. Sr. D. Antonio Ferr<sup>a</sup> de Macedo Mo.

Ilmo. Sr.

Arguentes. {  
Dr. José Pereira Reis.  
Antonio Ferreira Braga.  
Custodio Pinto d'Azavedo.  
Dr. Luis Antonio Pereira da Sa.

Para o dia 27 do corrente, 10 horas da manhã.

So

Illustrado Jury

Sunt delicta tamen, quibus ignovisse  
velimus;

Nam neque chorda sonum reddit, quem  
vult manus et mens;

.....  
Nec semper feriet quodcumque minad-  
bitur arcus.

Horacio - Arte Poetica.

( Implora protecção.

Joaquim Thomé dos Santos.

O conhecimento das causas Mor-  
bificas é a principal fonte das indi-  
cações therapeuticas.

---

Igitur hi, qui rationalem medec-  
inam profitentur, haec necessariu esse  
proponunt: Aditarum et morbos conti-  
nuitium causarum notitiam, deinde evi-  
dentium, post haec etiam Naturalium  
actionum, novissime partium interiorum  
..... Neque enim credunt posse eum-  
scribere, quomodo morbos curare conveniat,  
qui unde hi sunt, ignovit.

Corn. Cols.

Desde a mais remota antiquida-  
de que o espirito humano se revela,  
na indagação das causas, disputa-se  
ambiciosamente a honra que granjeia  
a resolução deste problema; cada um se u-  
fa em de enriquecer as sciencias de tão  
prestantes achados, e merear a sua fa-  
za

4

milia o nome cuja memoria o tempo  
consagra: e, em verdade, cada seculo  
conta seu talento, cada sciencia seu fun-  
dador; custoso e' ver, muitas vezes, dif-  
ficil e' infructuosa a empresa, mas nem  
por isso devemos recuar ante semelhantes  
difficuldades, mormente recordando-nos do  
axioma de classica memoria - Labor omnia  
vincit improbus! - E' assim que, pelos  
persistentes trabalhos de quem sob a ap-  
tidão prosegue a empresa, se tem reflecto  
as sciencias e' tornado cada vez mais pro-  
veitosas, e, de futuro, se verão lograr parte  
do muito que lhes resta ainda.

Para se crear uma sciencia há  
necessidade d'um ponto firme, d'um facto-  
principio, d'uma causa donde partamos  
para na pista de todos os phenomenos es-  
tudarmos sua geracão e' alcançar-mos  
um resultado util e' certo.

Há muitos exemplos que testemu-

ntão de sobejo a necessidade deste facto-principio, já demonstrada pela historia das sciencias, fazendo-nos ver como os primeiros sabios, em todos os tempos, s'esmeraram sempre em procurar os primeiros motores ou agentes geraes; isto é as causas, as potencias, ou principios para por elles explicar os grandes phenomenos da natureza, quer partindo destes principios para descer aos phenomenos ou factos, quer dos phenomenos ou factos para subir aos principios.

Foi assim que a philosophia se constituiu, começando desde o momento em que, generalisados os factos de qualquer ordem ou sciencia, todos elles se ligam e explicam pelo menor numero de suas causas efficientes. Assim, para fundar e crear uma sciencia, não será bastante o esforço e estudo d'um homem qualquer, mas sim o d'aquelle que for dotado de genio.

observador e força de raciocínio assaz poderosos para indagar e comparar os factos, e elevar-se até o conhecimento de suas causas e relações mutuas, e fim de os classificar segundo sua ordem de causalidade, successão, e coordenação. Sirvamos d'exemplo: Socrates com relação á moral; Newton com relação á physica; Lavoisier com relação á chimica; e Hippocrates com relação á medicina.

Antes da existencia d'Hippocrates as pesquisas que soffrião utilião-se do acaso e d'analogia; factos e conhecimentos isolados sem nexos nem ligação scientifica era a medicina d'então; porém este grande homem e Medico estabeleceu o principio donde dimanão constantemente as leis da saúde e da doença, e desde logo, coube á medicina o nome de sciencia. A saúde - o exercicio livre de

5

fácil das funcções - é muitas vezes substituído pela alteração d'uma ou muitas partes do corpo que se manifesta pela perturbação dos actos d'um ou mais órgãos, ou aparelhos - a doença - . A doença - o estado anormal da vida - tem por causas diferentes agentes morbíficos que nos convém conhecer em quanto ao modo d'obrar e a sua natureza: este conhecimento é d'absoluta necessidade; n'uns casos, para o tratamento preventivo; n'outros - quando já há doença - para os remover, sendo que não se poderia restabelecer a saúde; n'outros enfim, para conhecermos certos caracteres que elles, quando mesmo transitórios, imprimem na doença, e em virtude dos quaes varião as indicações. São estes agentes ou causas morbíficas com relação e importância para a therapeutica que constituem o assumpto da presente dissertação.

Chama-se causa morbifica todo o agente capaz de produzir uma affectão morbida, um estado anormal, ou pathologico, seja qual for o gráo d'importancia ou insignificancia desse estado.

Id autem quolibet, quo fit, ut morbus existat, causa morbi vocatur. —

Leub. —

São numerosas as causas morbificas, differentes em sua natureza e modo d'acção: toda a classificação a que as quizesse submeter seria arbitraria, meu não é meu proposito fazerlo; essas classificações / são tantas as que nos differentes auctoris se leem que, se com referir as, faria obra de um grossissimo volume / todas ellas tem sua importancia; todas tem tido sectarios; todas se podem admittir por conveniencias, todas se podem reputar por deficientes. Conhu-

co, como confesso que todas ellas são imperfeitas, e; da que lançar mão, não prometto prestar contas. Propito-a, por necessidade, para guia e facilidade neste trabalho, por a julgar, como a que melhor se presta ao fim que levo em vista.

Distribuo as causas morbificas em tres grupos distinctos, a saber: 1.º Causas predisponentes. 2.º Causas determinantes. 3.º Causas especificas. E em outros tantos capitulos considerarei cada uma destas especies de causas em separado, indagando suas relações com a indicação therapeutica, a fim de chegar á demonstração da these que estabeleci.

---

O conhecimento das causas morbificas é a principal fonte das indicações therapeuticas.

---

§  
Causas predisponentes.

Chamão-se causas predisponentes aquellas cujo modo d'acção em geral lento e demorado, torna a economia pouco a pouco sujeita a contractar certa ordem de molestias, ou uma ou outra em particular. Estas causas podem estender sua acção sobre um grande numero d'individuos, sobre os habitantes d'uma cidade, dum reino, por exemplo, e compete-lhes por isso o nome de predisponentes geraes; ou sobre individuos isolados e disseme-se então predisponentes individuaes.

As causas predisponentes influ-

enciação nos de diferentes modos; isto é, obrando cada uma de por si; combinando-se duas a duas, tres a tres &c. para deste modo tirarem a fração do organismo, e predispondo-o para o desenvolvimento das molestias. podem penetrar mesmo no tecido dos órgãos, seja do modo que for, e exercer sua acção em virtude das propriedades physicas ou chemicas; acção que produziria os mesmos effectos sobre o cadaver: outras, enfim, não tem acção senão sobre os tecidos vivos, e é em virtude das leis da vida que ellas obrão. Todas estas causas, seja qual for sua combinação e modo d'acção determinão a predisposição, para apparecer a molestia logo que actue a causa determinante.

Nem sempre é clara a acção destas causas, principalmente descendo

das conclusões gerais das applica-  
ções particulares; assim, porque uma  
moléstia apparece mais geralmente  
nas crianças e pessoas de temperamen-  
to lymphatico, não se segue rigorosa-  
mente que, todas as vezes que ella se  
desenvolver, estas circumstancias te-  
nhão concorrido à sua producção; porém,  
se não se pode demonstrar em todos os  
casos particulares, está demonstrado  
em geral, e deve ser todo o nosso empen-  
ho seu estudo e conhecimento para  
tirar as indicações e appropriar os  
indicados.

Todos estes argüentes podem ser  
considerados antes que a economia se  
tenha resentido de sua acção; quando  
existe simplesmente a predisposição; e  
quando já se tem declarado o acto mor-  
bido - a doença. Vou analysal-os em  
cada uma destas circumstancias assim

8

de provar que é do seu conhecimen-  
to que se deduzem as principaes in-  
dicacões, tanto preventivas, como cur-  
rativas.

A privação da luz é uma  
causa predisponente da hydropsia,  
do scorbuto, e das scrophulas, como o pro-  
vão certas profissões e encerramentos  
em carcerees escuros: é claro que o me-  
dico hygienista deve remover esta  
causa, e que a indicação dimanada di-  
recta é simplesmente do seu conheci-  
mento.

As affecções nervosas, e as  
phthisicas pulmonares são muito  
mais frequentes nas pessoas que ha-  
bitão nas cidades, do que nas que ha-  
bitão nas campinas: é certo que nas  
cidades há circumstancias favoraveis  
ao desenvolvimento destas molestias,  
e que o nosso conselho hygienico, quando

nos seja perdido, serão tanto mais racionais e proveitosos quanto melhor conhecermos estas circumstancias.

Os vestidos humidos, considerados sobre o corpo, são uma das causas principaes do rheumatismo: convém nos pois elucidar os provos d'este respeito, e do seu conhecimento podemos deduzir a indicação.

Os temperamentos, constituições, idades, hábitos adquiridos, e profissões são causas predisponentes de muitas molestias: o temperamento sanguineo, por exemplo, torna a economia sujeita a contrahir molestias inflammatorias, e o conhecimento desta circumstancia induz nos directamente a prescrever alimentos vegetaes e em pequena quantidade; a proscrever as bebidas espirituosas, e recorrer mesmo aos meios depurativos: e a propósito já se a-

9

cha bastante pronunciada; n'uma palavra, a contrariar as circumstan-  
cias favoraveis ao desenvolvimento da  
molestia.

Todos os agentes capazes d'ex-  
ercer uma compressão sobre os órgãos  
podem tornar-se causas predisponen-  
tes de muitas molestias: uns exercem  
sua acção sobre a superficie externa  
do corpo, e estão neste caso os vestidos e  
muito particularmente os espartilhos e  
peças applicadas immediatamente.

Bem frequentes cardiacalgias, espasmos  
de toda a ordem, phthisicas e hemop-  
thicas tem por causa, nas mulheres,  
o habito d'espartilhos, deffes moldes-  
estritos que forçao pouco a pouco a  
caixa thoracica a tomar uma confor-  
mação differente da que lhe é natural,  
assim como o modo não menos estrava-  
gante, de deixar de m' os braços, e uma

parte das espinhas e dos picos no  
lugar, a constituição fraca e di-  
minuição do utero que as mulheres te-  
em, muitas vezes, na f. or. da idade,  
e dos cruéis soffrimentos que, mais  
tarde, invencivel é na existencia. Ou-  
tros agentes exercem sua accção no in-  
terior, taes são os corpos estranhos, tu-  
mores, derramamentos de liquidos &c.  
Sirva-nos de exemplo os corpos enca-  
dados no esophago, os vermes intesti-  
naes, a dilataçào varicosa das veias  
e edema dos pés, tão frequentes nas  
mulheres grávidas: não sei como tra-  
tar convenientemente estes estados sem  
combater as causas, nem como dirigir  
contra ellas os remedios sem as co-  
nhecer. Estão neste caso muitas ou-  
tras molestias de que a brevidade deste  
escripto me prohibe dar conta e que  
serião outros tantos argumentos em

favor da minha proposição.

O que se dá prova com estas causas cabe a todas as predisponentes enumeradas e por enumerar, em qualquer grau que se ache a predisposição.

Se ponderarmos as causas predisponentes quando já manifesto o acto morbido, dobra a importancia de seu conhecimento. Ou sua accção constante é invencivel, pela dos meios therapeuticos, e debalote se tenta remover o mal; ou, ainda que vencivel; permanece a predisposição para ao fim de pouco tempo haver repetição do drama pathologico. Recordemo-nos do miseravel estado dos povos que habitão as margens insalubres das lagoas Portugas, de Porto-Bello, d'algumas localidades do nosso Ribatejo, das margens do Mondego &c.; e con-

1

Consideremos quantas victimas tem sido produzidas pelas febres intermitentes, que ahi reinão epidemicamente; consideremos o que tem feito doses enormes de quina, sendo, aliás, abundancia de lugar, com as precisas condições hygienicas, remedio prompto, já para o desaparecimento da molestia, já para evitar a repetição e firmar a cura: consideremos tudo isto, e digão depois que a melhor indicação não seja remover as causas da molestia; e que para as remover, não é necessario conhecel-as? Que servirão nossos remedios contra uma causa moral actuando continuamente? Um miseravel é arrastado para o tumulo por uma febre que lentamente o rala e consome, ou que violentamente põem em desordem os actos vitales, perturba e precipita o jogo das funcções,

11

que esperar dos meios pharmacolo-  
gicos se não começarmos por neutra-  
lizar ou annullar aquelles causas mo-  
rtaes? Que terião feito todas as drogas  
da pharmacia contra o amor d'An-  
tiócho ou de Perdica?

Individuos accumulados em  
carceres estreitos, hospitales &c. são at-  
tacados do typho: põtão-se em liber-  
dade; fazem-se circular abundantemente  
o ar atmosphérico em seu quarto, e  
ver-se-hão cessar todos os accidentes, ou  
pelo menos teremos fundamento a poder  
esperar algum proveito dos outros meios  
curativos, que, sob o dominio daquellas  
causas morbificas, seriam improficuos.  
O artista submettido a ameaças me-  
tallicas está sujeito a colicas atrozes: Que  
será de sua existencia se não mudar  
de profissão, ou como poderemos espe-  
rar obter com as drogas uma cura re-

dicat e duradoura se elle continuar  
sujeito á accção das mesmas causas?

Como tratar uma conjunctivi-  
te que reconheça por causa uma luz  
viva, pó irritante ou suspensão n'at-  
mosfera, gases irritantes, um fogo mu-  
to ardente &c. sem remover primeiro a cau-  
sa? Como remover a causa sem acanhe-  
cer ao certo? Seria, sem duvida frustra-  
do o trabalho do pratico, que, sem conhe-  
cer estas causas e dirigir contra ellas mei-  
os proprios, tentasse apaziguar a irrita-  
ção; esgotaria a pharmacia sem conse-  
guir o fim desejado, e, quando mesmo, o con-  
sequisse, porque o doente se achasse fora  
d'acção destes Agentes Mordificos, veria  
reapparecer o mal se elle não proscruf-  
se todas as circumstancias que o collo-  
cassim ao alcance da influencia de  
taes Agentes. Trate-se as conjunctivi-  
tes tão frequentes nas febreiras, sem sub-

trahir estas de accção do fogo? Asegure-se-lhes a estabilidade da cura, mesmo que retomem sua profissão e cêdo os factos não protestar contra semelhantes pertencções.

Os hábitos adquiridos modificão a tal ponto a accção do organismo que, geralmente, não podem ser invertidos ou alterados sem que o jogo regular das funcções da economia se resinta e perturbe: e o pratico ainda em taes casos, para restabelecer o exercicio normal das funcções, tem necessidade de conhecer a accção daquelle modificação (os hábitos) e de fundamentar no seu conhecimento algumas das indicações therapeuticas. Um individuo, habituado a ciúas lantadas, passa as noites muito agradaveis, constrangido por quaquer circumstancias a renunciar a tão completa repicção, delecta-se-se-lhe soffrimentos atroses, insomnias, dores dyspepticas &c. Como tratar estes soffrimen-

tos? Podemos esperar d'applicação dos meios pharmacologicos o restabelecimento da saúde deste individuo, se primeiro o não restituirmos d'acção dos hábitos adquiridos?

Os diferentes estados sociais, as diversas profissões, e trabalhos industriaes, põem os individuos em certas e determinadas localidades muito differentes entre si, e os expõem d'acção variada d'outros modificadores que, por assim o dizer, não podem deixar d'imprimir um caracter no organismo, e impoem ao clinico a necessidade do seu estudo para o conveniente tratamento das molestias.

Não é, sem duvida, a mesma coisa ser retido pela natureza de suas occupaçoens no centro das grandes cidades, ou no seio da solidão.

(1); habitar sobre os rochedos que guarnecem um mar agitado, ou no meio de campinas ricas e tranquilas; nas minas e escuros subterrâneos, ou ao ar livre, sob os doces raios do sol; no centro dos desertos ardentes d'África, ou sobre os gelos do Spitzberg.

---

(1) Georges Zimmerman, tratando dos efeitos da solidão, de suas vantagens, e inconvenientes perver que, segundo as circumstancias, elle podia desenvolver talentos e virtudes sublimes; ou produzir uma loucura, ora estúpida, ora funesta; e nutrir sentimentos atrosos e destructores; numa palavra, crear grandes heróis, ou grandes scelerados; e derramar sobre as feridas dos desgraçados o balsemo consolador da melancolia, ou entregar corações apaixonados a todos os tormentos do inferno.

e da Gravandia. Em circumstan-  
cias tão diversas, nem os objectos, nem as  
impressões que exercem sobre nós, nem  
o resultado destas impressões podem  
ter semelhança. Esta verdade tão  
simples deve ser sencciel, pienseu, sem  
mais explicações: e, ainda que o ques-  
to destes diferentes effeitos poderia  
presentar-me muitas notas interespan-  
tes para a justificação da minha these,  
deixo a deducção das mesmas á sagaz-  
cidade do leitor.

Concluo dizendo que, todas es-  
tas causas e as demais a que pode  
caber o epitheto de predisponentes, nos  
influencião já physica, já moralmen-  
te. E, que por consequencia, importa  
muito que o clinico thes determine e  
circunstencieie os effeitos, que tire de  
sua observação racional indicações  
e regras applicaveis ao tratamento,

14  
tanto preventivo, como curativo das  
molestias.

---

## Causas determinantes.

Dizem-se causas determinantes aquellas que em certo espaço de tempo promovem ou dão lugar ao desenvolvimento das doenças. As causas determinantes têm a mesma origem que as predisponentes, são tão numerosas como estas, e mesmo em certos casos se podem converter em predisponentes, assim como as predisponentes em determinantes. Estas podem obrar em virtude de suas propriedades physicas ou chemicas, ou mesmo vitaes; podem operar-se de diferentes modos e produzir affecções muy variadas. Seja do modo que for, praepto a considerá-las com attenção ao seu resultado final - a molestia - a fim de deduzir suas relações com as indicações therapeuticas; e, para

isso, encarar-as de baixo de dois pontos de vista, a saber: Causas d'acção constante; isto é, continuando a influenciar-nos depois do apparecimento da molestia: e causas transitorias; isto é, desaparecendo logo depois de produzida a molestia.

Não julgo necessario argumentos para provar que, uma vez em acção estas causas é manifesto seu effecto, está patente a doença: — he' facto de primeira intuição —. Patente a doença, convem estudal-a e deduzir-he' as indicações therapeuticas: é nosso dever —. Em toda a doença há dois elementos distinctos, a saber: causa e effecto, podendo haver causa de causa, effecto de effecto &c.; por outra, podendo os effectos tornarem-se causas de novos effectos, mas nunca haver doença sem estes dois ele-

9

mentos, embora muitas vezes a causa nos seja occulta ou escape aos nossos meios de investigação.

Não posso deixar de transcrever aqui o que Postau tem bem enunciado. „ Lorsque nous avons soutenu „ avec tant de force qu'il ne pouvait „ y avoir dans l'homme vivant que „ des organes en exercice, qu'avons nous „ voulu prouver, sinon que les symp- „ tomes, qui n'était que des dérangements „ fonctionnels, n'était que des effets, qu' „ une suite d'un dérangement organi- „ que; que, par conséquent, ils ne „ pouvaient être considérés comme des „ maladies, et comme fournissant des „ indications thérapeutiques; que c'était „ à leur cause qu'il fallait remonter. „

Está fora de toda acou-  
stação o sentido em que Postau  
toma os symptomas: posto que elles

sejam uma condicção inherente á  
 doença, não são entidade alguma  
 considerados em si próprios; não sub-  
 sistem por si só: são apenas uma  
 manifestação da moléstia; a expref-  
 são de que é natureza se serve  
 para nos denunciar o seu soffrimen-  
 to - o seu estado anormal - e é para  
 esse soffrimento, para esse estado a-  
 normal e para as causas que o pro-  
 duziram e o nutrem que o clinico as-  
 se dirige as suas vistas.

Conheço que é mui longa  
 a distancia que, as mais das vezes,  
 vai do ultimo symptoma ao pri-  
 meiro motor ou agente morbido; que  
 é tão sinuosa a estrada que mui  
 boas capacidades s'extravião: mas  
 não é isto motivo para que volun-  
 tariamente e de proposito a abando-  
 nemos, quando outra se nos não offer-

ce melhor. A cabeceira do leito  
contemplemos sim o quadro sympto-  
matico, mas não fiquemos só aqui  
com medo de nos perder no meio do  
immenso horisonte que se nos apre-  
senta; convertemos os symptomas  
em signaes e não despresemos os pro-  
derosos auxilios que nos pode minis-  
trar o conhecimento da etiologia, ana-  
tomia e physiologia pathologicas.

Logo que constataremos a ac-  
ção das causas e consideremos seu  
effecto, o nosso primeiro cuidado é in-  
dagar se taes causas subsistem ainda,  
sua natureza, e modo d'obrar: e, mes-  
mo que tenham sido transitorias, não  
deveremos dispensar estas indagações  
e conhecimentos: podes sua natureza  
ou modo d'obrar ter imprimido um  
character particular na essencia da  
molestia - na alteração ou estado or-

12  
gênico - em virtude do qual variem as indicações e indicados.

Passo a exemplificar todas estas circunstâncias, a fim de chegar à demonstração da minha proposição.

Se a causa persiste, como por exemplo, um espinho cravado nas carnes, a principal indicação dimanará do conhecimento desta: ainda que algumas vezes necessitemos obrar em atenção a um outro órgão que soffre por sympathia, é tão somente para entreter a vida até que se remova a principal causa - se arranque o espinho.

Um corpo estranho implantado no esophago causa tal desarranjo funcional que bem depressa sobrevem a morte se não intervierem os recursos da parte: neste caso é,

como no precedente, o conhecimento da causa que nos dirige na cura da molestia; é o conhecimento desta que nos indica a sua extracção; e o conhecimento das elucções que ella tem para com o organismo especifica-nos o meio d'extracção.

Uma metrorrhagia induz-nos a immensas conjecturas e indagações todas tendentes ao descobrimento da causa. Vemos o symptoma predominante e por elle sabemos que o sangue sahido dos vasos uterinos se derramou na cavidade do utero e desta corre pela vagina: mas não basta isto; precisamos saber qual a causa, tanto predisponente como determinante que lhe deu origem, por isso que variaão, como esta, as indicações e indicados. Estão neste caso as metrorrhagias produzidas

por plethora sanguinea, inserção anormal da placenta; degeneração scirrhosa, contusões &c. Assim, a sangria, o parto artificial, a extirpação do utero &c, indicações em relação com o estado morbido, fundamentam-se no conhecimento da causa.

Que necessitamos o conhecimento das causas para o conveniente tratamento das molestias, é o cancro uma das provas as mais evidentes: se consultamos os micrographos e anatomo-pathologistas prendem nos a attenção suas discussões; e a final que concluir? que o cancro é susceptível de se curar pela operação? Depois das provas que nos dão Cloquet, Amussat, e Hervez; depois dos numerosos exemplos que nos referem todos os clinicos, parece fora de contestação que o cancro se cura algumas vezes;

podem sua frequente reproducção  
dir-nos mais; dir-nos que não co-  
nhecemos mais do que os ultimos  
symptomas e a alteração organica  
d'um modo todo incompleto; que o  
prognostico nos hade faltar, nume-  
rosas vezes em quanto permane-  
rem aqui nossos conhecimentos; que  
só quando das alterações funcionaes,  
passando por todas as alterações or-  
ganicas, circumstanciando-as e medin-  
do suas causas, chegar-mos ás cau-  
sas sob cuja influencia a doença  
tomou o primitivo impulso, é que po-  
demos dizer com alguma certeza se  
ella se cura ou não, e dirigir con-  
tra ella convenientemente um tra-  
tamento curativo.

Poderia servir-me de contra-  
argumento, que a mesma causa  
pode produzir doenças diferentes

14

e vice versa; porém, o que isto nos prova é não só a necessidade do estudo das mesmas, mas tambem a d'analysar as variadissimas circumstancias em que sua accão teve lugar; ou essas circumstancias digão respeito á propria causa, considerada em si mesma ou ao organismo sobre que ella exerceo sua accão, ou mesmo ás circumstancias fortuitas ou accidentaes no meio das quaes se dá a accão morbifica. E assim que o desarranjo ou suppressão da transpiração cutanea, devida a uma variação de temperatura, pode dar lugar a uma pleuresia, a uma pleuripneumonia, a uma angina, a uma diarrhea, a uma ophtalmia, a uma artrite & segundo que a variação de temperatura consistia no frio secco ou humido, segundo a parte em

que principalmente exerceu sua acção; e segundo a predisposição ou maior susceptibilidade relativa deste ou d'aquelle organo &c. Com quanto todas estas circumstancias se devam tomar em linha de conta para o diagnostico e deducção racional das indicações, e modo de as satisfazer, e, contudo, certo que, aqui mesmo, se não pode prescindir do estudo e conhecimento da causa. Se ella permanecer ainda, não se torna necessaria a sua remoção? para a remover não ha indicações especiaes? para especificar as indicações, não é necessario conhecer a causa? sua natureza e acção não deverão esclarecer-nos sobre a pathogenia da molestia e modificar as indicações quaesquer que seijão? Assim, no exemplo referido não se apresenta desde logo a indicação

geral de promover a diaphoresese &c. embora esta deva ás vezes subordinar-se á indicaçõem mais particular.

Não se pense porém que é meu propósito buscar as indicações therapeuticas exclusivamente no conhecimento das causas, quer estas existão, quer não existam d'existir. Sendo elles transitorias é certo que, as mais das vezes, não podem ministrar as principaes indicações: seus effectos primitivos tornaram-se inherentes ao organismo, materialisaram-se, e desde então a alteração organica - a causa organica - de que nos dá conta a anathomia pathologica, ou com que vamos topar pela analyse de seus effectos, é a principal fonte da' indicaçãõ therapeutica: mas ainda neste caso o conhe-

cimento de sua natureza e accão  
não fica sem importância. Assim  
é para com os instrumentos coten-  
tes, perfurantes, contundentes, e outras  
causas, cujo conhecimento é sufficien-  
te, em muitos casos, para circum-  
stanciarmos a alteração ou causa  
organica, sendo indispensavel para  
o prognostico e principal, quia n'ap-  
plicação dos meios curativos.

Casos haverá, todavia, em que  
no inquerito das causas não podemos  
passar além da alteração organica,  
e que esta se nos figure subsistir de  
persi: é então da causa organica e  
prima de todos os desarranjos func-  
cionaes; e do conhecimento desta, quer  
o adquiramos a priori, quer pela  
relação de seus effectos, que se deduzem  
nas principaes indicações: porém,  
ainda em taes casos é essa causa-

para nós então o primeiro elo da cadeia ou genesis pathologica - a que conveni estudar e attender para o restabelecimento da saúde.

Estão no caso que acabo de referir, algumas soluções de continuidade e alterações orgânicas de qualquer ordem que não se ligão ou não dependem de causas ou molestias anteriores conhecidas. Os trabalhos dos anatomo-pathologistas esclarecem nos bastante sobre este ponto; ninguém ignora, penso eu, quanto suas descobertas interessam à arte, e quanto lhe poderão vir a interessar: seu progresso é evidente, sua utilidade appareça na Morgagni, Andral, Rostan, Monneret, e outros, muitos pathologistas. Não fallarão, todavia, onde se intrincheiram os que professão a

Medicina symptomatica ou empirica: porém, creio que elles errão tomando a excepção pela regra.

Há mesmo quem asseverar que sem se cuidar das causas se podem curar as doenças com a mesma confiança e certeza, como se as conhecessemos, afirmando-se até que o conhecimento destas não daria indicação alguma.

Quantos ensaios e quantas victimas custaria esta apreghada certeza? Quantas vezes se iria d'encontro á vida antes do que á doença? A historia da medicina responde cabalmente a todas estas proposições, ajudando-me sempre na demonstração da minha these.

Concluo, pois, que estas causas, quer consideradas em si proprias, quer nas alterações ou causas organicas,

são a principal fonte das indica-  
ções Therapêuticas.

---

### Causas específicas.

Chamão-se causas específicas, aquellas que determinão na economia animal effectos constantes, tão identicos quanto o permittem as differenças individuais. Destas causas há umas que obrão sobre um individuo, ficando só nelle as consequências do acto morbido, sejam quaes forem as relações em que esse individuo se aché para com as outras pessoas; outras, pelo contrario, além de produzir seus effectos sobre um individuo, crião ahí um fundo morbido, uma mina d'acção tal que se pode transmitir a muitos outros por contacto quer mediato quer immediato.

Nesta classe de causas são comprehendidas os viros, venenos, e miasmas que se prestão de differentes modos à

Demonstrações da minha proposição,  
 e são mesmo bem frequentes as mo-  
 lestias que os reconhecem por causa. Pas-  
 so a tratar destas causas, segundo a or-  
 dem em que os enunciei e em relação  
 ao fim que me propuz.

Da-se o nome de virus às subs-  
 tancias orgânicas d'um humor qual-  
 quer que, soffrendo certas modificações,  
 sem que seus caracteres physico-chimicos  
 se alterem d'um modo notavel, adqui-  
 rem a propriedade de transmittir ef-  
 sas modificações aos seres organicos com  
 que se põem em contacto: assim o virus  
 syphilitico, tábico & c.

Estes agentes morbificos merecem  
 a maior attenção e cuidado do Medico cli-  
 nico, do hygienista, e da policia sanitaria.  
 E' fora de toda a duvida que o Medico hy-  
 gienista deve aconselhar os meios preven-  
 tivos: peioro é que os ensaios feitos

4

neste sentido não tenham dado o resultado desejado; nem isto, provavelmente, se poderá atingir em quanto não possuímos o perfeito conhecimento destes agentes morbíficos em si mesmo considerados, e na sua maneira d'obrar. Não obstante, a policia sanitaria prosue já uma somma de meios affaz importante para mais ou menos directamente se oppor á propagação, incremento, e consequencias de taes flagellos; assim aquelles a quem incumbe esta phisico-anthropica missão he votassem toda aocuidado, diligencia e efficacia que tanto são para desijar.

O clinico, esse, tira do conhecimento destes agentes dados indispensaveis para o complemento do seu dever. E não é provavel que chegue uma epoca em que se tenha generalisado a tal ponto a syphilis que este elemento morbido figure em quase todas as molestias, e deva

tomar-se em linha de conta para o seu tratamento: hoje mesmo, posto que os estragos ou soffrimentos, produzidos por este morbo, não sejam tão terríveis como outrora, segundo nos refere a historia da medicina, são, contudo, mil vezes mais frequentes e revestem formas e complicações tão variadas que o conhecimento da causa - o virus syphilitico - se torna da mais alta importancia para a convenientemente e apropriada direcção do tratamento. Em presença de dores atrozes, procura o clinico, pelos meios ao seu alcance, determinar a causa e a natureza para deduzir as indicações therapeuticas: se pode virificar a existencia do virus syphilitico, como causa ou elemento morbido, empregue o tratamento especifico - os preparandos mercuriaes - por meio dos quaes consegue a cura da molestia; e se a não consegue se tratasse essas dores como

outras quaesquer dores rheumaticas?  
O mesmo poderíamos dizer a respeito das  
syphilides e d'outros muitos morbos, onde  
o virus syphilitico se apresenta como ele-  
mento morbido.

O clinico, que for chamado para  
curar a mordedura dum cão, deve des-  
presando as indagações relativas a etio-  
logia, contentar-se com fazer-lhe um cu-  
rativo simples? É certo que não: por-  
que se o cão estivesse damnado há a  
respeito da molestia, por elle produzi-  
da, três indicações principaes a pre-  
encher: o que deva-se de cauterisar a feri-  
da e applicar ventosas a fim de des-  
truir o virus antes da sua absorpção,  
e deo chamar e attrahir para o exterior,  
e neutralisa-lo, quando tiverse penetra-  
do no organismo; ou se esquivasse de  
combater a susceptibilidade ou ataxia  
do systema nervoso e a irregularidade

das Funccoens, commetteria erros imperdoaveis de fataes consequencias.

O que succede para com estes, succede para com os outros virus em geral; e, posto que a arte não possui meios efficazes para oppor a alguns delles, não destroe isto a minha proposição.

Os venenos, essas substancias que introduzidas em certa quantidade no organismo, quer pela absorpção cutanea, quer pela respiração, quer pelas vias digestivas, obrão sobre elle d'um modo mais ou menos energico e nocivo, figurão tambem na lista dos agentes morbificos mais activos.

Casos ha' em que o clinico se vê face a face com accidentes tão extraordinarios que ameacão extinguir a vida em poucas horas; com um quadro symptomatico que reconhece por causa algum dos referidos agentes; e deve desde

que se conhece que tem a tratar um emvenenamento proseguir em suas indagações até chegar á classe, ordem, género e especie do veneno dado indispensavel para o tratamento racional: algumas vezes basta he ha determinar a classe; porém ordinariamente necessita conhecer a especie, porque só esta conjunctamente com outras circumstancias he pode indicar os meios mais apropriados para a expulsão do veneno, ou para a applicação do contraveneno ou do antidoto.

E' deste modo que o conhecimento de que o arsenico foi o veneno empregado leva o clinico a prescrever o peróxido de ferro hydratado, tendo previamente promovido a expulsão do veneno, quando isso seja possível. No emvenenamento pelo phosphoro, o conhecimento deste induz o clinico ao emprego especial de bebidas alcalinas e aquosas, contendo magnesia em

suspensão, com o fim de diluir e envolver o veneno; dilatar o estomago e expulsar o ar que coadjuva a inflammacão do phosphor, favorecer o vomito e saturar os acidos hypophosphorico e phosphorico já formados

Succede o mesmo para com todos os venenos, cujos contravenenos ou antidotos são conhecidos: e para os que se achão em circumstancias oppositas ainda ao conhecimento especial do veneno, nos pode fornecer indicações affaz importantes, posto que mais geraes: e pode bem ser que, pelo estudo sobre taes agentes, mais tarde se descubraõ seus verdadeiros antidotos e contravenenos.

Os miasmas, e as emanacões que bem que inappreciaveis pelos processos da phisica e da chimica, exercem sobre a economia animal uma influencia bem pronunciada e tantas vezes fatal, como o provaõ as epidemias, são ainda objecto de muito estudo: precisamos estudal-os, tanto em si proprios,

como no seu modo d'obrar, para melhor  
hes appropriar a therapeutica e obtermos  
resultado mais proveitoso.

É incontestavel, creio eu, que no ty-  
pho, na cholera-mobus, na febre amarella  
&c. existe um principio morbifico sui generis.  
este principio é muito provavel que tenha na  
natureza um agente therapeutico capaz d'  
anullar sua accão; e se a arte o conhece  
e adquirese para fazer uso d'elle no menor at-  
aque contra a vida, ou logo que conhecemos  
a presença deste morbus, é certo que ficaria,  
quando muito, alguma alteração facil de  
remediar: este desideratum, infelizmente, está  
ainda muito longe de poder realisar-se. Ou no  
typho, febre amarella, cholera-mobus &c são  
differentes as causas — o principio morbifico —  
e devem variar com elles as indicações e indi-  
cados; ou as individualidades e outras cir-  
cunstancias accessorias imprimem na doen-  
ça a differença de caracter que a distingue,

27

e' convem tomar em conta mesmo estas cir-  
cunstancias; por em, parece-me fora de duvi-  
da existir para cada uma destas molestias  
um principio sui generis, e' esta a opiniao  
dos melhores pathologistas, e muitas e diver-  
sas provas a sustentao. Ora e' evidente que  
se o clinico conhecesse perfeitamente o princi-  
pio especial de cada uma das molestias  
referidas, poderia estudar e appropriar-lhes  
o agente therapeutico mais idoneo a comba-  
ter e destruir esse principio morbifico.

Na falta deste conhecimento o clinico estuda  
a accao das causas predisponentes e mais cir-  
cunstancias no meio das quaes se desenvolveo  
e progredio a molestia; estuda esta nos seus  
symptomas, e nas suas alteracoes organicas,  
para assim appropriar e determinar o trata-  
mento.

Aos que prevalecendo se de nossa igno-  
rancia sobre as causas ou principios mor-  
bificos especiaes destas molestias, quizerem

Talhe concluir contra o valor e importan-  
cia clinica do conhecimento das causas  
morbificas, e contra a doutrina que tento def-  
endido, responderei, que longe de lhes conce-  
der tal conclusã, que demais a mais pec-  
ca na forma, por concluir do particular  
para o geral, ao contrario vejo nesta nossa  
ignorancia e respeito de taes causas morbi-  
ficas um argumento indirecto a favor da mi-  
nha proposição, porque é a essa circuns-  
tancia principalmente que deve attribuir-  
se a inconstancia e incertesa que reina no  
tratamento das respectivas molestias, e di-  
minuto valor dos recursos que a arte nos  
ministra para combatel-as, como bem se vê-  
ya ver dos resultados quotidianos e com-  
muns de todas as praticas.

De tudo o que vem referido creio pois  
poder deduzir a veracidade da proposição  
que emunciei no principio desta dissertação,  
o saber: — O conhecimento das causas morbi-  
fi-

ras é a principal fonte das indicações therapeuticas.

Ahi ficão traçadas e quasi d'improviso e suas poucas linhas: chego ao fim da minha tarefa, conto apenas de ter preenchido o preccito da lei; se bem ou mal vós, Sr.<sup>s</sup>, o decidireis: a natureza do assumpto, o pouco tempo de que pude dispor no meio d'outros trabalhos que não devia preterir, e o pequeno cabedal de meus recursos scientificos, são obstáculos com que tive de lutar, e para mim invocareis. Se é attendivel a desculpa, valham-me a vossa muita benevolencia e augmente-se ainda por estar vós a divida de gratidão porque já estou debitado.

---

# Proposições.

---

## — 1.<sup>o</sup> Operações. —

Na extracção dos polypus-naso-pharyngeos — é preferivel o processo de M. Rampolla.

## — 2.<sup>o</sup> Physiologia. —

A glycogenia ou formação do açúcar no corpo humano é um facto averiguado para a sciencia.

## — 3.<sup>o</sup> Therapeutica. —

O laudano em altas doses, applicado externa e topicamente, na torção do pé, é preferivel a todo e qualquer outro preparado.

## — 4.<sup>o</sup> Pathologia externa. —

O diagnostico do cancro, sendo auxiliado microscopicamente, é possível n'uns casos e mesmo facil em outros.

## — 5.<sup>o</sup> Pathologia interna. —

O ar atmosphérico introduzido na corrente circulatoria é uma causa mechanica da

morte por asphyxia.

6.<sup>o</sup> Partos.

Na metrorrhagia grave produzida por inserção anormal da placenta, deve provocar-se o parto artificial ou mesmo o aborto.